

CIVILIDADE, RELIGIOSIDADE, ÉTICA E MORAL CONSERVADORA

Aparecida Maria Almeida Barros¹
Patrícia Rodrigues Luiz Peixoto²

RESUMO

Este texto trata da padronização de valores éticos e morais, sob a forma de civilidade e religiosidade, enquanto ordenamento social preconizado pelas Missionárias de Jesus Crucificado, com sede em Campinas-SP, no seio de uma sociedade católica, a partir da criação do Educandário Nossa Senhora Aparecida, Ipameri-GO. (1936-1969), com expectativas de modernização conservadora na primeira metade do século XX. Põe em questão: Qual é a relação entre o argumento da formação moral e ética, na padronização de modos de civilidade e religiosidade, e a ação de missionárias educadoras em Ipameri – GO? As fontes oficiais foram obtidas do acervo escolar para o esboço dos aspectos relacionados aos padrões e ordenamentos, civilidade, moral religiosa. A fundamentação, referenciada na história da educação, da cultura escolar e de historiadores da igreja, direcionou a reflexão sobre eficiência das ações realizadas no contexto da expansão da igreja católica, a instalação de paróquias, escolas, centros catequéticos, a participação e provimento da sociedade local. Explicitamos o êxito da projeção educativa no período, combinando interesses de civilidade e religiosidade, entrelaçados no educandário, nos apostolados e associações organizadas para aparelhar a formação moral e ética, conforme os padrões sociais e religiosos. Os diversos ordenamentos envolvendo a totalidade dos núcleos familiares constituíram em promotores da formação ética e moral religiosa, alinhada a uma modernização conservadora demandada pela sociedade e pela igreja à época.

Palavras-chave: civilidade. Religiosidade. ética e moral católica.

CIVILITY, RELIGIOSITY, ETHICS AND CONSERVING MORALS

ABSTRACT

This text deals with the standardization of ethical and moral values that rules the Educandário Nossa Senhora da Aparecida, Ipameri-GO. These values appear in the form of civility and religiosity and were recommended by Missionárias de Jesus Crucificado, a Catholic society based in Campinas-SP as a way to provide a conservative modernization in the first half of the 20th century, between (1936-1969). We wonder about the relationship between the moral and ethical formation and the action of missionary educators in Ipameri - GO. We obtained official data from the school mentioned above. Subsequently, we outlined, in these documents, aspects related to standards and regulations, civility, religious morality. The theoretical framework embrace the history of education, school culture and church historians. Based on this we directed a reflection about the efficiency of the actions carried out in the context of the expansion of the Catholic church, like the installation of parishes, schools, catechetical centers, the participation and provision of society local. The results explain the success of the educational projection in the period. The ethical and moral values intertwined with civility and religiosity are present in the apostolates and associations organized to equip the moral and ethical formation, according to the social and religious standards. These networks involved the totality of family nuclei. Consequently, they constituted promoters of religious ethical and moral formation, aligned with a conservative modernization demanded by society and the church at the time.

Keywords: Civility; Religiosity; Catholic ethics and morals; Conservative Modernization.

Recebido em 10 de dezembro de 2020. Aprovado em 31 de dezembro de 2020.

¹ Doutora e Mestre em Educação. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da UFCAT. E-mail: cidaab@gmail.com

² Mestre em Educação pela UFG/Regional Catalão. E-mail: patricia-rlp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo insere o tema da padronização de valores éticos e morais, sob a forma de civilidade e religiosidade, enquanto ordenamento social preconizado por missionárias educadoras, cujos interesses estariam alinhados com expectativas de modernização conservadora, ambicionada pela sociedade católica, na primeira metade do século XX, no sudeste goiano³.

Determinados termos e modelos conceituais, tais como a concepção de modernização, combinada com o adjetivo conservadora, embora tenha origem e surgimento em outro campo do conhecimento, o da economia, sobretudo na análise da estrutura fundiária do País, tem interface com estudos das sociedades, por compreender ideias aplicadas na caracterização de fenômenos distintos da formação econômica, de modo especial ao crescimento, progresso e desenvolvimento, alinhadas ao incremento das atividades produtivas e expansão comercial capitalistas no contexto das revoluções burguesas⁴.

Todavia, reservadas as diferenças e particularidades de significação de um objeto do campo social e religioso, o termo aqui é apreendido na adaptação e alinhamento conceitual na apreensão das ações tanto da institucionalização da igreja, quanto do discurso da sociedade urbana referenciadas no tema em discussão. A distinção está no modo como o conceito é utilizado para interpretar ocorrências situadas na conformação social e religiosa, na organização institucional, observadas no sentido moderno conservador no plano das concepções, ideias e ações materializadas no horizonte dos resultados. Assim, nosso olhar analítico é conduzido pela percepção do fenômeno enquanto expressão de uma modernidade conservadora, materializada nas projeções e expectativas daquela sociedade e na atuação das missionárias no plano educativo e catequético.

Define como questão: Qual é a relação entre o argumento da formação moral e ética, na padronização de modos de civilidade e religiosidade, e a ação de missionárias educadoras em Ipameri – GO? Indicamos por objetivo: compreender como os princípios de civilidade e religiosidade se relacionam à ética e a moral como ordenamento social, a partir de ações institucionalizadas.

Utilizamos fontes oficiais extraídas do acervo escolar e da fundamentação bibliográfica, com referenciais da história da educação, da cultura escolar e de historiadores da igreja. A originalidade das fontes, assim como a abordagem analítica fundamentada em autores da História da Educação e da historiografia da igreja, confere aspectos de singularidade na visualização das ações e do equipamento institucional no modo como prescreveu e promoveu uma modernização conservadora, com a difusão de princípios de civilidade e religiosidade, padronizando a ordem social, por meio da formação ética e moral correspondentes. Desencadeada pela caracterização das fontes e pela interpretação das ações das missionárias educadoras no seio do Educandário Nossa Senhora Aparecida, no período investigado (1936-1969), a análise visa explicitar a eficiência do plano educativo executado com a anuência e o suporte da sociedade local, combinando interesses distintos e coexistentes na escola, na sociedade civil e na paróquia. A discussão enfatiza os diversos ordenamentos por escalas, envolvendo a totalidade dos núcleos familiares, na formação ética e moral alinhada a uma modernização conservadora preconizada pela sociedade local e pela igreja à época.

³ Nessa proposta servimo-nos de uma amostra extraída de um acervo obtido por ocasião de uma pesquisa concluída em 2013, que teve como tema geral uma instituição escolar: o Educandário Nossa Senhora Aparecida, Ipameri-GO. (1936-1969), pela pesquisadora Patrícia Rodrigues Luiz Peixoto, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, UFG/Catalão-GO., orientada por Aparecida Maria Almeida Barros.

⁴ PIREs, 2009, p.411-424

De Campinas-SP para Ipameri-GO.: As Missionárias de Jesus Crucificado

Configuradas as articulações operacionais das autoridades religiosas no seio do projeto missionário educativo para a instalação do Educandário Nossa Senhora Aparecida, tem-se a participação do Arcebispo da Arquidiocese de Goiás, Dom Emmanuel Gomes de Oliveira no comando e liderança.⁵

Contemplou a promissora cidade de Ipameri, tão rica de lares cristãos e estes tão enriquecidos por uma prole imensa, forte e inteligente. O bom e zeloso Pastor, notou a lacuna imensa, na vida espiritual e social da cidade: a ausência de um Colégio dirigido por Religiosas para suas criancinhas. Depois de dizer a Nosso Senhor a aflição de sua alma, ante esta necessidade de seus filhos ipamerinos na festa do Divino Espírito Santo, fala a algumas pessoas depois da novena do desejo que tem de arranjar Religiosas para abrirem um Colégio em Ipameri. (Livro Histórico do Educandário p.01)

Com o empenho do arcebispo goiano, no suporte à paróquia de Ipameri, na mediação com o bispo de Campinas-SP, Dom Barreto, para a acolhida da ordem religiosa Missionárias de Jesus Crucificado, com a disponibilidade para assumirem um Educandário em terras goianas⁶. Na pesquisa de Peixoto (2013), temos que:

Esse tipo de congregação feminina era bastante incentivado pelos bispados em diferentes dioceses e prelazias no Brasil, pelo potencial pastoral, catequético e educativo das irmãs que se dispunham a viver o ideal da vida missionária. Azzi e Klaus (2008), explica, por exemplo, que o Instituto das Missionárias teve uma expressiva expansão já nas três primeiras décadas do século XX atuando em vários estados do país e desenvolvendo várias formas de apostolado, justificada pelo seu “caráter moderno e atual, confrontando-se com a maioria das congregações e ordens femininas da época”, os serviços da congregação era conclamado em diversas localidades. Contudo, mesmo mantendo os aspectos tradicionais, como já caracterizados anteriormente, a Congregação demonstrou ser sensível e aberta às mudanças por quais passaram a sociedade e a Igreja Católica. (PEIXOTO, 2013, p.109).

Nesse empreendimento estaria o embrião da civilidade e religiosidade, da conformação ética e moral inscritas no plano de expansão missionária pela ordem religiosa, enquanto o arcebispo goiano disporia de obreiras necessárias para a ocupação das paróquias da arquidiocese. No plano da sociedade local, o vislumbre de um educandário católico onde poderia educar as novas gerações seria bem recepcionado, conforme os interesses e projeções da época.

No desdobramento do projeto missionário educativo, essa ordem religiosa, após se instalar em Ipameri, assumiu o comando do Educandário Nossa Senhora Aparecida, efetivando

⁵ Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, filiado a uma tradição eclesial, sobrinho e irmão de bispos, com ramificação no Rio de Janeiro e São Paulo, mais precisamente em Niterói e Campinas, de onde originam a sua formação pelos Salesianos, sua experiência e atuação pastoral, assim como a iniciação enquanto gestor institucional. Sua imersão intelectual em Goiás, com o empenho diplomático na atração e recepção de ordens religiosas femininas e masculinas, propiciou a instalação e afixação da estrutura institucional da igreja no vasto território eclesial sob sua jurisdição, exercendo forte influência nos demais estados do Centro Oeste nessa matéria. Na temática educacional, despontou como precursor de diversas ações, sobretudo no apoio a instalação de diversas instituições de ensino em Goiás, tendo participação efetiva em comissões que deliberaram sobre a construção de Goiânia e a transferência da nova capital nas décadas de 1930 e 1940. (ALMEIDA BARROS, 2010)

⁶ Sobre a ação política e ação intelectual do Arcebispo Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, indicamos como referência (MENEZES, 2001)

diversas ações correlatas na implementação de dispositivos institucionais, criados para abrigar diversas escalas da sociedade pela ação educativa missionária.

As expectativas e os sinais da projeção, ancoradas nos interesses locais, confirmam esta mobilização em prol da instituição:

Conforme a ênfase dos registros tanto nos jornais, é notória que a expectativa da população em receber as Missionárias incidia **na motivação por uma educação pautada nos preceitos de uma filosofia cristã, que orientariam as crianças nos preceitos morais, concomitante a esta ótica a cidade seria beneficiada devido ao progresso que a colocaria em status de cidade desenvolvida. O investimento das famílias que compunham a elite da cidade foi alto e se manteve desde a organização da primeira casa até a conclusão do novo Colégio**, fato este verificável nas listas em anexo ao Livro Atas da Fundação do Colégio Nossa Senhora Aparecida. (PEIXOTO, 2013, p. 116 – grifo nosso).

Por meio de uma camada social representativa da sociedade católica paroquial, sob o comando das autoridades da igreja, com o respaldo dos dispositivos oficiais como a imprensa e integrantes de atividades produtivas, alinhados com o discurso da modernização urbana, difundem o projeto do educandário católico ambicionado como um novo espaço institucional, onde educar seus filhos. Os grifos evidenciam a coesão de interesses manifestos pelo discurso da civilidade, atrelada à expectativa de modernidade, moralidade e conformação social de uma cidade em expansão. A distinção social da boa sociedade seria atestada, dentre outros aspectos, pela participação direta na composição de um fundo financeiro proveniente de donativos de recursos diversos.

No excerto a seguir, um discurso de recepção às missionárias, cujas marcas igualmente indicam o alinhamento de interesses da sociedade civil e das autoridades religiosas ao fomentarem a instalação do educandário e a acolhida das Missionárias de Jesus Crucificado.

Escalada a cumprir uma augusta missão, qual a de vos saudar em nome das senhoras ipamerinas, (...) vos expressar toda a efusão do sentimento que promana dos corações ipamerinos, ávidos da prosperidade de nossa terra que soergue agora de um letargo inquietador. [...] Conhecendo-se, porém, a idéia de que, **para sanar a sociedade hodierna, indisciplinadamente entulhada na rotina costumeira dos movimentos insurretos**, para atender ao brado clamoroso que ondeia nas multidões, **só se encontraria a verdadeira remodelação social**volvendo todos os esforços para essa sociedade em miniatura – a escola, e sobretudo, a escola religiosa. [...] Depois, **a verdadeira escola é somente aquela que desdobra a vida para a vida**, que a enobrece e que se torna responsável pelo seu próximo, que suscita nos homens que a rodeiam um movimento de ascensão até o nível mais alto que lhes é dado atingir. **E como se poderia atingi-lo, sinão nesse ambiente favorável a eclosão da alma e do espírito da criança, imagem fiel de um lar cheio de vida, colméia feliz onde tudo sorri para o futuro? Porque, será para infância, primeiramente, que voveréis olhares compassivos, estendendo-lhes a mão dadivosa e deixando [...]** E como poderá proficuamente dirigir espíritos, amoldar caracteres, formar corações sinão esculpindo neles o texto de uma lei indestrutível, porque é procedente de uma autoridade superior às convenções humanas? Porque, construir sem se apoiar nessa base equivale a edificar sobre areia. **Os preceitos humanos não resistem por muito tempo à pressão do orgulho e da paixão se não recorrem à lei de Deus, única possuidora da verdadeira força moral.** [...]. Gratos lhe somos pelo seu valioso auxílio, indubitavelmente um dos de maior valia para

todos nós. [...] Em meio da alegria comunicativa que hoje se avassala de todos nós, vos apresentamos as nossas mui sinceras BÔAS VINDAS! (Livro Histórico do Educandário Nossa Senhora Aparecida, p. 45 - grifos nossos).

Nas boas vindas, se confirma a ênfase na missão civilizatória e salvadora que as missionárias projetaram no comando do educandário. A partir da instituição, as noções de civilidade e padronização moral dos filhos daquela sociedade os arregimentaria pela instrução e pela doutrinação cristã. O evento da chegada das irmãs concorre com a notícia da instalação do educandário na mesma ordem. Observa-se que na tônica discursiva coexistem distintas visões: o atraso e a ignorância, o desvio dos jovens das práticas religiosas institucionalizadas, o anseio por converter a cidade em um ambiente próspero, progressista e civilizado, o desejo latente de serem iluminados pela modernização vislumbrada no aparelhamento das instituições.

Ao dimensionar a compreensão do aparato institucional, no qual se inscreve a padronização dos comportamentos, no exercício de delimitar alguns tipos de civilidade, estruturadas no espaço da escola, recorremos a Souza que nos situa não apenas em relação ao tempo escolar, mas do ordenamento padronizado de diferentes atividades organizadas na e pela escola.

Os tempos da escola são marcados por ritmos e regularidades, pelo tempo de longa duração (a obrigatoriedade escolar) e pelo tempo de curta duração (o ano letivo, a jornada, os horários de aula). Da perspectiva pedagógica, este tempo se constitui em um dispositivo de organização escolar; do ponto de vista econômico, ele separa a infância e a adolescência do tempo do trabalho, compreendendo uma preparação para este. De fato, a escola impõe hábitos de pontualidade, ordem e aproveitamento máximo do tempo – aprendizagens importantes para a vida adulta. Encerra ainda, uma dimensão disciplinar. Como nos alerta Escolano (1993, 1997), o tempo não é somente constitutivo da socialização da infância, mas uma ordem que se experimenta e se aprende na escola. (SOUZA, 1999, p. 129).

Nesse excerto, destacamos a projeção das ações institucionalizadas marcadas por visões de civilidade, de disciplinamento, de obediência de rotinas, assim como de modos comportamentais passíveis de enquadramento, correção e exaltação, quando respondidos conforme os padrões estabelecidos e almejados. Nessa referência, tais padronizações se referem ao modelo da escola pública paulista na primeira república. Todavia, são semelhantes, constam nas prescrições e normativas de funcionamento do educandário investigado, sendo acrescido por outros dispositivos disciplinares próprios às escolas católicas e característicos da padronização estabelecida pelas Missionárias de Jesus Crucificado.

No alinhamento político do contexto denominado de a “Era Vargas”, situado nos anos de 1930, propagou em âmbito nacional uma visão de progresso e desenvolvimento orientado por princípios higienistas, sanitários, com alinhamento de padrões de ordem e civilidade urbanas; programas de ocupação do território com a instalação de colônias agrícolas em diversas regiões do país, incluindo estados do Centro Oeste. Os equipamentos de estados também absorveram parte da expansão religiosa da igreja católica, ao oficializar a oferta de ensino religioso nas instituições públicas, apesar da vigência do estado laico republicano. A face conservadora da modernização provavelmente não ficaria circunscrita aos domínios religiosos, conservaria, também, alguns correspondentes imersos na sociedade civil identificadas com semelhantes ordenamentos éticos e morais.

Conforme estudo de Leonardi (2011), na mesma época, ocorreu uma expressiva expansão geográfica da igreja, por meio da instalação de ordem religiosas em diferentes territórios eclesiásticos. Dentre os resultados desse crescimento quantitativo e longitudinal, destacamos, concordando com a autora, o incremento intelectual e a instalação de escolas

católicas, juntamente com o suporte de instrumentos catequéticos vinculados às paróquias e dioceses.

Essas demarcações foram responsáveis pela composição de um status distinto na chamada restauração católica ao longo das primeiras décadas republicanas, por propiciar o aparelhamento institucional da igreja, nos territórios eclesiais. Conferiu visibilidade e institucionalidade à inserção social e catequética implementadas, com o suporte de diferentes ordens religiosas femininas e masculinas, assumindo o comando de prelazias e paróquias. Atuando em escolas, asilos, hospitais, instituições de acolhidas de órfãos e de assistências às famílias em condições de vulnerabilidade social, combinou catequese, educação e filantropia no desenho do que se poderia caracterizar como projeto missionário.

Bencostta (2014), alerta quanto

A relação da Igreja Católica com as práticas políticas dos diferentes regimes que governaram o Brasil tem demonstrado sua capacidade de articulação em se adaptar às mudanças ocorridas na sociedade brasileira, principalmente por entender ser a laicização do Estado, oficializado na primeira Constituição da República, um mal que poderia interferir na fé e no comportamento do povo católico e, desse modo, contribuir para o seu afastamento da doutrina oficial da Igreja. (BENCOSTTA, 2014, p. 392).

Essa referência confirma a capacidade intelectual e estratégica da instituição milenar em recompor e rearticular os termos políticos e o carisma de atuação no seio da sociedade, afirmando sua vitalidade e poder, utilizando-se da instalação de diferentes estruturas, com a anuência da sociedade, a mesma que compõe o estado laico republicano, também protagoniza a escalada dos degraus da instituição católica. Compreender essas articulações, aproximações e dispersões é submergir no movimento histórico, social e político que caracteriza ação de agentes diversos, assim como as influências distintas que por vezes se ocultam nas dobras e sutilezas das ações locais e regionais.

Percebemos que a hierarquia da Igreja Católica soube construir estratégias eficazes que buscavam a garantia de sua permanência nos palcos e antecâmaras dos poderes estabelecidos. Ela soube aplicar com persuasão os recursos discursivos que dispunha para explorar as condições que lhes fossem favoráveis, visando ao alcance de determinados objetivos que garantissem sua vinculação às esferas hierarquizadas do poder. (BENCOSTTA, 2014, p. 395).

Na configuração interpretativa, distanciar das dualidades e binômios conceituais sinaliza como alternativa para visualizar os discursos e relações coexistentes nos arranjos e acordos que movimentam distintos interesses sem, necessariamente, operar mudanças profundas. Todavia, se encaixam na afirmação institucional, estruturam reformas, adaptam as estratégias segundo a convergência de interesses.

Exemplo do mecanismo de coexistência pode ser extraído do excerto da Constituição de 1891, ao instituir o casamento civil, (no rol de outros equipamentos tornados de caráter público), o fez precedido sempre do casamento religioso. A laicidade preconizada pelo sistema republicano, nos termos da legislação, conservaria o enraizamento de práticas que a sociedade não permitiria abolir pura e simplesmente! Logo, além de coexistente e onipresente, a instituição religiosa já sinalizaria naquelas circunstâncias, demonstração de poder e autoridade sólidas. Nessa diretiva, o mesmo autor esclarece que:

(...) as modificações introduzidas no texto da Constituição, aprovado formalmente em fevereiro de 1891, foram resultado do esforço de uma pequena minoria católica no Congresso Constituinte, assim como do

empenho daqueles constituintes que tomaram noção da importância de uma instituição como a Igreja Católica na conservação da ordem e dos poderes públicos; e, consciente de que o catolicismo era a religião da grande maioria do povo brasileiro, a justificação religiosa colaboraria para que os cidadãos da República prestassem obediência às autoridades instituídas pelo regime republicano. (BENCOSTTA, 2014, p. 393).

O estreitamento das relações institucionais no seio da sociedade em diferentes épocas, indicam os contornos, as inserções e as projeções da igreja na demarcação espacial e carismática, no êxito de diferentes ações, conforme abordaremos a seguir.

Na revisão de estudos que apontam aspectos distintos sobre os padrões de civilidade enquanto ordenamento ético moral, sob a ótica institucional, Bencostta (2014), no artigo “Cultura cívico-escolar católica e desfiles patrióticos no Brasil do início do século XX”, refere-se aos desfiles cívico-patrióticos para indicar o protagonismo das escolas, ao prepararem e difundirem padrões cívicos e eventos e espaços públicos, como difusores dos ideais cívicos republicanos.

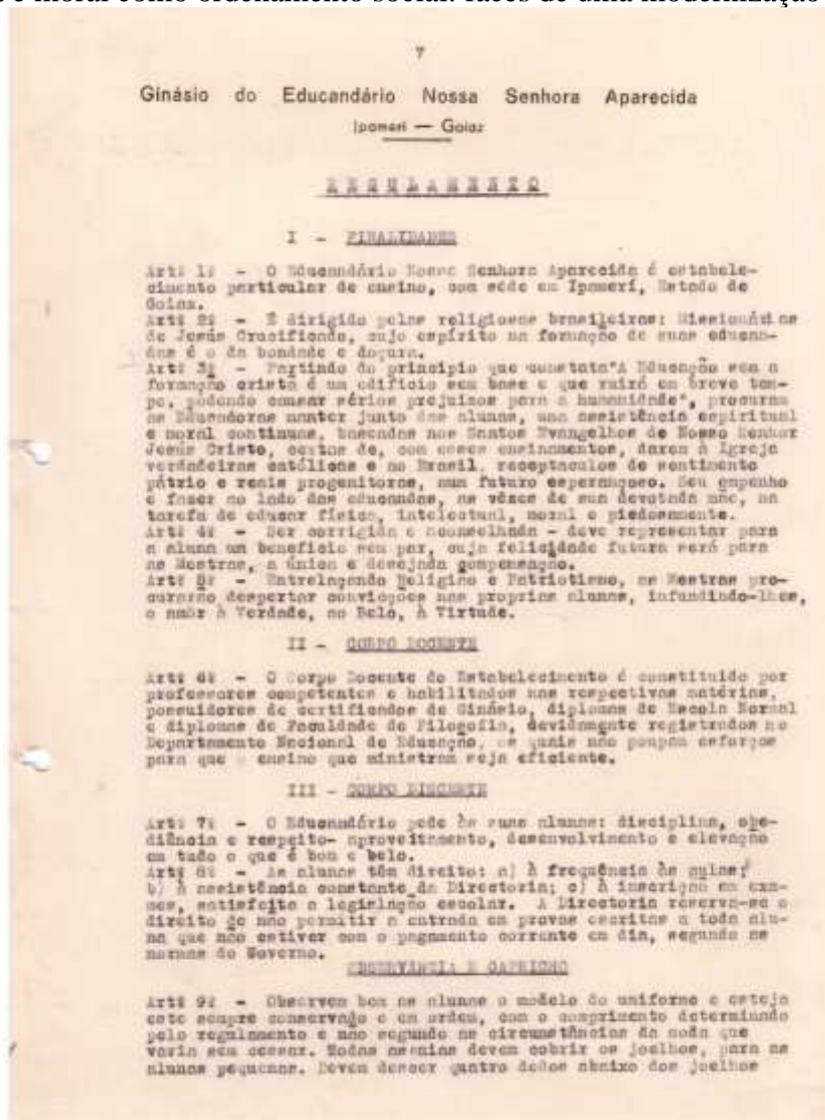
Paulino (2007), ao discorrer sobre a prescrição de saúde e higiene condicionado à matrícula escolar nas escolas republicana sinaliza o que seria preconizado como padrão.

Em 1930, portanto, havia duas décadas que as escolas públicas da capital federal cogitavam manter um serviço de registro sanitário dos alunos. Ainda que instituído entre 1916 e 1917 o serviço não conheceu regularidade até fins da década seguinte. Segundo o testemunho de alguns dos inspetores médicos encarregados dele isso só aconteceu em 1928, com uma nova reforma da lei geral da instrução pública. No entanto, um modelo de ficha sanitária estava constituído na Diretoria Geral de Instrução Pública desde antes de 1924, quando foi aplicado. Indicavam herança, moléstias anteriores do aluno, situação da família, *causa mortis* dos pais, condições de vida e idade. Em relação às informações sobre a saúde e o estado físico e mental da criança, constavam observações acerca da pele e couro cabeludo, dos olhos, da boca e dentes, do nariz e garganta, dos ouvidos, da coluna vertebral, esqueleto e articulações, do sistema linfático, respiratório e nervoso. O exame antropométrico ocupava uma seção especial de apontamentos. (PAULILO, 2007, p. 126).

A conformação das ações educativas no espaço institucional, instruída por medidas sanitárias seriam estabelecidas oficialmente nas instituições pública do país como condição para a frequência dos alunos, sendo atribuída aos agentes escolares a produção das informações em instrumento próprio a fim de assegurar o controle e acompanhamento das condições físicas e psíquicas dos matriculados.

O disciplinamento relativo às medidas profiláticas, a existência de fichas, com informações de controle, é referenciada nos relatórios de inspeção do educandário, cujo resultado é indicado pelo inspetor como oficialmente enquadrado segundo as normas e termos da legislação estadual.

Figura 1 - Ética e moral como ordenamento social: faces de uma modernização conservadora



Fonte: Acervo Escolar. Regulamento Escolar, 1947.

As prescrições inscritas no regulamento escolar, dimensionam a concepção filosófica, os princípios e finalidades para as quais o educandário foi criado. O ordenamento ético e moral padronizado na normativa confirma a coexistência da civilidade e piedade cristã que aproximam os ideais patrióticos e religiosos. O papel desempenhado pelas missionárias educadoras, na responsabilidade para com os alunos, assume uma dimensão que ultrapassa os domínios da escola, envolve um comprometimento social, de acompanhamento e vigilância do comportamento dos alunos. Equivale à extensão da família, se assemelhando às mães quanto ao zelo, o cuidado e proteção.

No horizonte da formação preconizada, o preparo físico, intelectual e moral se associa aos padrões disciplinares, assim como a uniformização das posturas e condutas, dentro e fora da instituição.

Interessante a ênfase no perfil das educadoras, ocupando um artigo do regulamento: a capacidade para a docência, os níveis de qualificação, com a indicação dos cursos e os registros correspondentes. Mais que uma qualificação, o atestado de distinção das missionárias quanto à competência e habilidades necessárias para gerir e comandar o educandário.

Um aspecto expressivo do aparelhamento interno do educandário no alinhamento de propósitos da formação, cuja cultura escolar católica reforça a dupla finalidade de civilizar e doutrinar, é observada na composição do corpo docente responsável pelo currículo escolar prescrito para o ano de 1947. Na disposição desse quadro, as informações das séries, disciplinas ministradas, professoras responsáveis e a identificação do número de registro profissional.

Corpo Docente em Exercício - 1947

SÉRIE	MATÉRIAS	NOME DO PROFESSOR	Nº registro
1ª	PORTUGUES	Ir. Juliana Horta	2.126
“	MATEMATICA	“	“
“	HIST. GERAL	“	“
“	LATIM	Ir. Margarida Schmidt Monteiro de Castro	20.705
“	FRANCÊS	Ir. Ancila Stuchi	(P.18304)
“	C. ORFEONICO	Ir. Margarida Schmidt Monteiro de Castro	20.705
“	GEOGRAFIA	Ir. Alaide Afonso de Almeida	20.350
“	DESENHO	Ir. Jersey de Camargo Marques	---
“	ED. FÍSICA	Ir. Benedita de Camargo Barros	4.275
“	TRAB. MANUAIS	Ir. Maria Eudoxia Rezende Chaves	---
2ª	PORTUGUES	Ir. Ancila Stuchi	(P.18304)
“	“	Revmº. Padre José Bellotti (Aux)	
“	MATEMÁTICA	Ir. Juliana Horta	2.126
“	LATIM	Ir. Ancila Stuchi	(P.18304)
“	“	Revmº. Padre José Bellotti (Aux)	
“	FRANCÊS	Ir. Ancila Stuchi	(P.18304)
“	C. ORFEONICO	Ir. Margarida Schmidt Monteiro de Castro	20.705
“	H. GERAL	Ir. Lina Cristina Cruz Martins	22.551
“	GEOGR. GERAL	Ir. Alaide Afonso de Almeida	20.350
“	DESENHO	Ir. Jersey de Camargo Marques	---
“	ED. FÍSICA	Ir. Benedita de Camargo Barros	4.275
“	TRAB. MANUAIS	Ir. Maria Eudoxia Rezende Chaves	---
3ª	PORTUGUES	Ir. Lina Cristina Cruz Martins	22.551
“	“	Revmº. Padre José Bellotti (Aux)	
“	HIST. BRASIL	Ir. Lina Cristina Cruz Martins	22.551
“	“	Ir. Maria Amelia Martins Vieira (Aux.)	
“	MATEMATICA	Ir. Benedita de Camargo Barros	4.275
“	LATIM	Ir. Ancila Stuchi	(P.18304)
“	“	Revmº. Padre José Bellotti (Aux)	
“	INGLÊS	Ir. Benedita de Camargo Barros	4.275
“	ED. FÍSICA	“	
“	FRANCÊS	Ir. Margarida Schmidt Monteiro de Castro	20.705
“	C. ORFEONICO	“	
“	GEOGRAFIA BR.	Ir. Maria de Lourdes Santos	23.212
“	DESENHO	Ir. Alaide Afonso de Almeida	20.350
“	CIENCIAS	“	
“	“	Ir. Jocelí Olga Stolf	---
“	ECONOMIA D.	Ir. Maria Amelia Martins Vieira	---
4ª	PORTUGUES	Ir. Maria de Lourdes Santos	23.212
“	“	Revmº. Padre José Bellotti (Aux)	
“	H. BRASIL	Ir. Maria de Lourdes Santos	23.212
“	LATIM	Ir. Benedita de Camargo Barros	4.275
“	INGLÊS	“	
“	MATEMÁTICA	“	
“	ED. FÍSICA	Ir. Benedita de Camargo Barros	4.275
“	FRANCÊS	Ir. Margarida Schmidt Monteiro de Castro	20.705
“	C. ORFEONICO	“	
“	CIENCIAS N.	Ir. Alaide Afonso de Almeida	20.350

“	“	Ir. Jocelí Olga Stolf (Aux.)	---
	DESENHO	Ir. Alaide Afonso de Almeida	20.350
	ECONOMIA DOM.	Ir. Maria Amelia Martins Vieira	---

Fonte: Relatório de Inspeção 1947, (p. 5-6).

A integralidade do currículo escolar em todas as séries em funcionamento em 1947, era ofertado pelas religiosas, com exceção do Latim da segunda e terceira série e uma cadeira de Português na quarta série, que eram ministradas pelo reverendo pároco, na condição de professor auxiliar. Em outras disciplinas observa-se a existência de outras professoras vinculadas com a mesma identificação de auxiliares. No conjunto, a quantidade de disciplinas, séries e turmas assumidas pelas irmãs é elevada, quase todas ofertam disciplinas em mais de uma série, assim como a mesma disciplina em várias turmas e séries, indicando que o volume de trabalho docente seria expressivo em quantidade e variedade, visto que, salvo raras exceções, as demais atuavam em mais de uma disciplina curricular.

Há professoras responsáveis por mais de uma disciplina, o mesmo ocorrendo em relação à oferta de várias disciplinas em uma série, como é o caso de Português, Matemática e História Geral na primeira série, ministrada por uma única professora. Outros casos em que Latim, Francês e Canto Orfeônico, em diferentes séries, estavam sob a responsabilidade da mesma professora. O mesmo ocorre com outra mestra que assumiu Educação Física, Matemática, Inglês e Latim em mais de uma série naquele ano. Outra professora com as disciplinas História do Brasil, Geografia do Brasil e Português em duas séries diferentes.

Nessa configuração atribuída ao currículo escolar, o quadro contém um dado interessante: poucas irmãs (3) relacionadas na lista em que não estão indicados os números de registro profissional, foram instruídas para as disciplinas desenho, trabalhos manuais e economia doméstica. Dessas, apenas uma incluiu a disciplina ciências, sendo uma turma na condição de auxiliar. Na ausência de outros registros que permita aprofundar as informações, o destaque fica no nível da curiosidade em relação aos critérios de atribuições das disciplinas escolares.

Nos registros de inspeção, alguns confirmados nos livros de atas, atestam a preocupação com a limpeza, padronização de uniformes, peças de vestuários, as condições internas das dependências, aludindo a aspectos como arejamento, ventilação, luminosidade, além da ênfase na limpeza geral e na boa apresentação de todos locais de uso dos alunos e professores.

As rotinas uniformizadas na regularidade de ações, de acordo com as atividades desenvolvidas por diferentes turmas, incluem fotografias que registram aspectos da organização, da observância de normas, padronização de comportamentos e posturas por parte de alunos e professoras.

O calendário escolar segue, pois, uma cronologia civil, religiosa e cívica. Estabelece os parâmetros, os limites temporais de funcionamento da escola - início e término do ano letivo, o tempo de trabalho e de descanso, as férias, os recessos, as interrupções. Ele realiza uma dupla operação: incorpora o tempo social na organização das atividades educativas harmonizando-se com este, e acrescenta a ele o tempo próprio da escola, ritmado pelas cadências das atividades tipicamente escolares: o início das aulas, a conclusão da série, os exames finais, os horários de aula, o recreio, as festas de encerramento do ano letivo. (SOUZA, 1999, p. 133).

Essa organização do tempo escolar caracterizada pelo calendário, com as marcações de horários de atividades padronizadas, a regulação de ações internas e externas, no dimensionamento da vida social e escolar do aluno, tem ressonância semelhante nas rotinas ordinárias estabelecidas pelas missionárias para a participação dos alunos em atividades nos

apostolados e associações, sendo algumas no interior do próprio educandário, enquanto outras se realizavam em locais externos, anexos à escola, à igreja ou demais espaços de ofício litúrgico como capelas. Todos possuem em comum a regularidade de atividades e a obediência a horários padronizados.

A projeção e a exposição do educandário perante a sociedade local, vista como expressão dos resultados obtidos pelos alunos, na simbiose de propósitos civilizatórios e indulgentes, tem nas atividades comemorativas a apoteose para a exibição pública.

As festas escolares marcam ritos de passagem e renovação. As festas de encerramento do ano letivo foram instituídas com vistas a atrair a população à escola pública. Essa prática de visibilidade tornou-se, com o tempo, um acontecimento público, uma solenidade oficial que reunia a comunidade, as famílias dos alunos, as pessoas “gradas” da sociedade, autoridades públicas e a imprensas (SOUZA, 1998).

A exemplo do padrão estabelecido nas escolas públicas, com ênfase nos aspectos de civismo e patriotismo, no educandário católico, tais expectativas se somavam às comemorações litúrgicas, incluindo o calendário das festas religiosas, ocasiões em que os alunos e professoras, ocupavam também o púlpito da matriz, em demonstrações de devoção, disciplinamento, esmero nas habilidades artísticas e evoluções distintas, com a participação expressiva de todos.

O desfile cívico era demonstração da ordem, hierarquia e disciplina, também uma demonstração de amor à Pátria e a consciência patriótica “[...] sempre a formação cívica nos feriados nacionais e em 7 de setembro o Colégio com novo uniforme saia tropical azul, blusa branca – o que não deixou de assustar alguns pais” (Livro Histórico do Educandário, p. 44).

A uniformização do vestuário refletia a uniformização das posturas e comportamentos, fotografias registram a composição dos desfiles, formados por pelotão de alunas com as fardas devidamente produzidas e alinhadas, numa demonstração pública dos ensinamentos aprendidos no educandário. Em todas as colunas e destacamentos do desfile, a presença e o monitoramento das irmãs, vestidas com os hábitos festivos.

Em discussão relacionada à projeção da escola na sociedade, Bencostta enfatiza que

Uma destas estratégias foi o incentivo que ela deu aos desfiles escolares nos quais participavam as instituições católicas nas datas comemorativas civis. Além de momentos festivos de celebração de um patriotismo cívico republicano, estas foram ocasiões em que os bispos manifestaram interesse em manter ótimas relações entre as autoridades da Igreja e do Estado. (BENCOSTTA, 2014, p. 395).

O enquadramento social dos alunos, assim como as demais camadas da sociedade, os apostolados estariam organizados, dentre outras finalidades, na utilidade do tempo livre, entre o labor, o estudo e o ofício religioso, a ocupação extra estaria instruída pelas ações ordinárias prescritas nessas associações religiosas.

As ações formativas entrelaçadas com a escola e a sociedade foram instituídas com a criação de grupos de apostolados e associações, com alunos do educandário, com membros do grupo familiar e comunidade externa. Todavia, as suas famílias, em diferentes faixas de idade, assim como as demais camadas sociais existentes nos domínios paroquiais, também contariam com a abrangência das ações, organizadas em diversas escalas, conforme indicado no quadro a seguir.

Apostolados e Associações criadas no período

Atendimento por faixas etárias e camadas sociais - doutrina e catequese			
Centro de Catecismo	As Filhas de Maria	Prediletos de Maria	Os operários ou Associação de São José
Associação dos Santos Anjos	Os Amigos de Jesus	Congregação Mariana Masculina	Congregação Mariana Militar
Mais Moças (Da Elite)	Missionárias Externas	Marianinhos	
As Senhoras			

Fonte: Peixoto (2013), atualizado pelas autoras (2020).

Na inserção das missionárias educadoras na sociedade católica, uma vez visualizada a cartografia urbana, formada por diferentes camadas sociais, as ações e organismos de formação envolveriam variadas escalas de pessoas, por meio da criação de apostolados, associações, com vinculações distintas, atreladas aos interesses litúrgicos, religiosos e catequéticos. Mais de uma dezena de associações e apostolados foram criados no período, abrigando diversas finalidades, destinados ao atendimento de diferentes camadas sociais, organizadas por sexo, idade, além da caracterização de vinculação com o educandário e a paróquia local.

Das crianças em primeira infância, passando por adolescentes e jovens em diferentes idades, adultos, homens, mulheres, oriundos de diversas ocupações e camadas sociais, para cada um, instalou-se um tipo de associação ou de apostolado, sob a tutela de uma missionária educadora.

Alguns destaques a respeito da composição dos apostolados e associações formadas no período. O primeiro, em relação ao modo como se organizavam, além do agrupamento de participantes por idade e sexo, manifestando uma preocupação no atendimento familiar, com cobertura de todas as faixas etárias, preferencialmente de composição unitária, isto é, com a distribuição de meninos e meninas da mesma idade em grupos distintos. Apenas um apostolado fora destinado a alunos do educandário admitindo a formação mista, com a acolhida de ambos os sexos na mesma idade. O segundo, sobre os apostolados direcionados para a acolhida de participantes provenientes de camadas sociais distintas. É o caso dos Operários de São José e os Militares. A formação catequética com o preparo para os sacramentos em espaços distintos. Por fim, semelhante disposição pode ser verificada na composição dos chamados centros de catecismos, instalados em bairros da periferia, provavelmente destinados ao atendimento das camadas sociais menos favorecidas. Não há informações se nesses centros a população seria dividida por faixa etária, nem se admitiria turmas mistas, com crianças, adolescentes e jovens de ambos os sexos.

As características e as finalidades desses dispositivos catequéticos envolveriam atividades comuns e distintas: realizar a formação doutrinária, com o preparo para os sacramentos da primeira eucaristia, confissão e crisma; aulas catequéticas, cujo conteúdo direcionava a padronização e ordenamento de posturas individuais e coletivas. Incluía a definição de compromissos assumidos pelos membros como a participação efetiva nas liturgias ordinárias, observância e cumprimento de horários semanais; reuniões e encontros formativos, dentro do carisma de cada apostolado. Ao desempenharem as atividades promovidas pelos apostolados, tanto nas reuniões específicas quanto na execução de tarefas relacionadas, o indivíduo vivenciaria distintos modos de ocupação do tempo livre, ao mesmo tempo praticava indulgências, adorações, a devoção seguindo uma disciplina religiosa padronizada e acompanhada pelas missionárias. A filiação ao apostolado seria marcada por sinais distintivos do pertencimento e participação do cristão enquanto membro identificado pelo carisma e simbologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema e a questão não se esgotam em um único artigo, haja vista a variedade de fontes e de aspectos que podem ser acionados, caracterizados e relacionados. Há uma diversidade de outras variáveis que sugerem desdobramentos outros a respeito dos princípios de civilidade, religiosidade, ética e moral. Ao encaminhar as conclusões, considerando o recorte e as referências utilizadas nessa discussão, recuperamos o objetivo delineado pela expectativa de compreender os modos como os princípios de civilidade e religiosidade teriam padronizado a ética e a moral como ordenamento social, a partir de ações institucionalizadas, sendo o mesmo ancorado na questão condutora do estudo: Qual é a relação entre o argumento da formação moral e ética, na padronização de modos de civilidade e religiosidade, e a ação de missionárias educadoras em Ipameri – GO?

O traço comum que caracteriza a eficiência das ações subsidiárias do processo de institucionalização católica, tanto no plano mais amplo de instalação paroquial, quanto de implementação de escolas, educandários e colégios, é a anuência da sociedade local, com a participação expressiva de pessoas oriundas de uma determinada fração de classe, no empenho da logística em diferentes etapas. Um prenúncio de que um projeto missionário educativo não se viabiliza por imposição, tampouco surge desgarrado de laços e interesses locais que, combinados com a proposta de autoridades da hierarquia religiosa, arremonta a capacidade financeira, intelectual e religiosa para implementar e difundir o modelo institucionalizado.

Conforme menciona Peixoto (2013):

As datas cívicas, os fatos e os personagens heroicos eram enaltecidos, servindo como base de sustentação e fundamentação da República. Nesse sentido, a disciplina de História, articulada à Instrução Moral e Cívica, foi explicitamente utilizada para alcançar o objetivo de reforçar os sentimentos patrióticos dos alunos. Desta forma, as aulas de História e Geografia do Brasil, da Língua Nacional, de Moral e Civismo, Canto, Ginástica, se constituem num aparato para a formação do sentimento de pertencimento nacional. (PEIXOTO, 2013, p. 158).

A convergência de interesses se revela nos enraizamentos e perspectivas. Vejamos, por exemplo, a dinâmica das prescrições discursivas: no plano institucional, a hierarquia da igreja, por meio de suas lideranças, aciona as frações da sociedade leiga local no sentido de mobilizar as estruturas e fomentar recursos, disparar as ações necessárias para admitir uma nova ordem religiosa. No plano da expansão catequética, vislumbra o alcance de outros contingentes de fiéis, desalinhados dessa composição social de vanguarda, são os assistidos, os desvalidos, os pobres, para os quais são reservadas ações de assistência, acolhida, cuidado e filantropia, no abrigo de instituições correlatas.

Para além do argumento litúrgico catequético, no qual a matriz acolhe a todos sob o carisma da devoção e compromisso litúrgico, a eficiência da missão educativa, vista por uma prospectiva mais abrangente, no sentido social de padronização e conformação de valores no espaço institucionalizado, a presença de uma ordem missionária no seio de uma sociedade, opera diferentes dispositivos institucionais para obter o êxito das ações educativas nessa equalização de ordenamento ético moral. Para isso se faz necessário organizar estruturas equivalentes para atender as várias frações não apenas de classe, mas dentro de uma mesma classe, as escalas de idade, gênero, sexo.

Nas fontes selecionadas, indicamos o modo como as missionárias educadoras produziram dispositivos para desenvolver as ações de civilidade e religiosidade, servindo-se do apoio de leigos e colaboradores locais, atingindo diversas finalidades. No percurso analítico

interpretativo, partimos do interior do educandário, com a caracterização dos padrões internos, em seguida ampliamos a influência das ações missionárias educativas com a demonstração de dispositivos externos, correlacionando argumentos comuns que compuseram as afinidades discursivas, prescritivas e ações em torno do ordenamento padronizado e institucionalizado. O modus operandi das práticas educativas inscritas nos espaços organizados, conduzidos e controlados sob o carisma religioso, dispositivos para modelar comportamentos, posturas, modos de agir e se apresentar socialmente, conferindo uma modernização urbana conservadora, com múltiplas finalidades e projeções.

O tema da civilidade, da modelagem de costumes, a padronização de comportamentos que indicam convenções sociais ordenadas, tem sido recorrente na literatura e discussão de várias áreas, atravessam leituras de cunho social, político, religioso, educacional, pedagógico, jurídico; na história da educação dialoga com vertentes da cultura escolar e das instituições educativas, com fontes e referenciais interessantes.

O esboço das ações que compuseram os argumentos da contextualização, da identificação do tema imerso na conjuntura social, política e religiosa na qual se estabeleceu o aparelhamento institucional da igreja e do empreendimento missionário, indicou pontos de conexões e convergência de ações nos quais as variáveis se apresentaram de maneira evidente: a civilidade e a religiosidade inscrita nas ações institucionalizada demarcaram um perfil de ética e moral padronizadas na conformação de uma modernização conservadora, demandada por distintas instâncias institucionalizadas: a sociedade católica urbana, os domínios paroquiais e as missionárias educadoras, representantes e porta-vozes de poderes instituídos na difusão de um ordenamento moral, no qual se inscreveram a civilidade, a ética e moral religiosa inscrita no educandário e efetivada na projeção missionária da Congregação junto à sociedade católica.

Enquanto princípios da relação entre civilidade, religiosidade com a padronização ética e moral, identificamos nas ações e projeções da formação religiosa os horizontes pretendidos, tais como: despertar a piedade, o temor, a caridade e a obediência aos sacramentos, assim como dos mandamentos de fé; estímulo ao ordenamento de posturas representativas de cada apostolado e associação; uniformização de costumes e identificação dos membros por meio do uso de símbolos distintivos da representação social e pública; controle e quantificação dos participantes através de cadastro e regularidade da frequência às ações executadas no período. Há, ainda, uma articulação interna e externa desses grupos com o educandário, com acompanhamento das lideranças religiosas da paróquia.

REFERÊNCIAS:

- AZZI, Riolando. & KLAUS, Van der Grijp. História da Igreja no Brasil – **Tomo II 3/2** - BENCOSTTA Marcus Levy. Cultura cívico-escolar católica e desfiles patrióticos no Brasil do início do século XX. **Revista VARIA HISTORIA**, Belo Horizonte, vol. 30, nº 53, p.391-403, mai/ago 2014.
- Bordeaux. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 11, n. 2 (26), p. 103-129, maio/ago. 2011, Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/5>>
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.
- Fontes do Acervo Escolar: Arquivo do Educandário Nossa Senhora Aparecida. Ipameri. Goiás. Jornal O Ypameri, 23/02/1936
- LEONARDI, Paula. Congregações católicas e educação: o caso da Sagrada Família de Livro Histórico do Educandário Nossa Senhora Aparecida. Missionárias de Jesus Crucificado – Nossa História, 1998.

PAULILO, André. O avesso das normas indolentes, vadios, imprudentes e outros tipos escolares. **Revista brasileira de história da educação**, nº 15 set./dez. 2007.

PEIXOTO, Patrícia Rodrigues Luiz. **O Educandário Nossa Senhora Aparecida Ipameri-
GO.**, (1936-1969). Dissertação. PPGEDUC/UFG/ 2013. Aparecida Maria Almeida Barros (orientadora).

PIRES, Murilo José de Souza. O termo Modernização Conservadora: sua origem e utilização no Brasil. In.: RENO – **Revista Econômica do Nordeste**. Volume 40 | nº 03 | julho - setembro 2009, (p. 411-424).

Regulamento Escolar, 1947.

Relatório de Inspeção de 1947

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização:** a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Editora Unesp, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. Tempos da infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892-1933). **Educação e Pesquisa**, v.25, n.2, jul./dez. 1999, p.134.

Terceira Época – 1930 – 1964. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.